

ACTA DO PLENÁRIO DA FARP:

Reunião em Cacilhas no dia 17 de Novembro de 1979

Pelas dez horas, compareceram na Sede do Centro de Cultura Libertária de Almada, Rua Cândido dos Reis, 121, 1.º D, em Cacilhas, os componentes da FARP.: José dos Reis Sequeira, José Firmo, Júlio Figueiras, Francisco Quinte
tate José Paulo Lola, chegando mais tarde Sebastião de Almeida e José
Eduardo e tendo vindo do Porto a camarada Fani, para realizar um Plenário
no qual fossem apreciados todos os assuntos da Organização, especialmen-
te o problema da sua sobrevivência posta em causa por atitudes de indi-
ferentismo e amorfismo dos ^{que não corresponderam ao apelo} que ~~apelo~~, contribuindo assim para uma possível
desagregação. Aguardando a vinda de mais camaradas, passou-se a manhã dis-
cutindo os vários aspectos das questões que levaram a FARP. a reunir. Da-
do um intervalo para descanso e almoço, voltámos a reunir na parte da tar-
de, confiando ainda que chegassem os restantes componentes, o que, infelizme-
mente não se verificou.

Pelas 14,30 h. retomámos os nossos trabalhos incidindo a controvérsia sobre o magno assunto da dissolução ou continuação da nossa Federação.

O companheiro Sebastião de Almeida, começou por estranhar a ausência dos restantes componentes, especialmente do Grupo Fanal cujo apoio já tinha sido manifestado em carta que foi publicada em "Voz Anarquista". Reis Sequeira acha que a FARP. não deve acabar porque é uma organização que representa um passado com relações internacionais responsáveis. Se está inactiva, ou pouco activa, mesmo assim deve continuar congelada, até que despertem os ânimos num mundo propício ao confucionismo. Lola é da mesma opinião, não nos compete a nós sermos os árbitros da sua dissolução. Quintal diz que a situação actual é proveniente da desorientação post-25 de Abril e faz parte dos nossos próprios erros. A FARP. como um ser morto é propícia a quem deseja trabalhar na realidade, e assim é melhor que acabe; no entanto concorda que se aguarde, suspendendo os trabalhos próprios de uma actividade e se contacte particularmente os indecisos para que se tenha uma explicação lógica da nossa pouca actuação. Sebastião retoma a palavra para fazer uma análise dos erros passados ascendendo à antiga FARP. e depois às actividades decorrentes na instalação da Rua Angelina Vidal, onde houve muita desorientação que se reflecte no presente. Analisando a actual FARP. apontou a sua fraqueza, e a sua opinião é a de que estamos tão fracos que, parece, a FARP. não pode subsistir. Mas o camarada Lola é de opinião que a nossa organização deve procurar continuar, embora fraca e, para se erguer seria necessário promover reuniões com debates entre grupos. Segundo o evoluir nota-se a tendência para uma decisão colectiva no sentido de manter a FARP. mesmo no estado em que se encontra. Júlio Figueira

alegando razões a que se mantém fiel, mas sempre a par dos esforços colectivos (2)

mas opta pela dissolução da FARP. Sebastião diz que no caso de continuar, a nossa atitude deve ser de suspensão das actividades e por isso apresentou a seguinte proposta com o fim de harmonizar as opiniões:

"Por acordo unânime dos presentes no último Plenário da FARP. realizado em Almada, no passado dia 17 de Novembro de 1979, foi resolvido o seguinte: Que a FARP., considerada a crise existente, suspenda temporariamente todas as suas actividades organizativas e de relações nacionais e estrangeiras; que seja dissolvida a sua Comissão de Relações a partir da data de entrega do património à sua guarda, o qual é constituído pelo material do Arquivo, carimbos e dinheiros da tesouraria; que este património seja entregue à guarda do "Centro de Cultura Libertária", editor do jornal "Voz X Anarquista" e que este "Centro" fique também encarregue de corresponder no possível aos contactos e relações a que seja chamado pelas organizações congéneres do Exterior; que a Comissão de Relações, antes da sua dissolução, se encarregue de fazer um comunicado através da nossa imprensa, nomeadamente "A Batalha" e "Voz Anarquista", informando das resoluções principais deste Plenário."

Pelas 15.30 h. chegou, vinda do Porto, a nossa companheira Fani expressamente para tomar parte como nossa componente. A proposta de Sebastião foi discutida. José Firmo, do Barreiro, depois de explicar a sua ausência no anterior plenário, acha que não há razão para dar por finda a FARP. porque, afinal, ela nunca constituiu obstrução ao movimento anarquista e a outras agrupações. Fani justifica a incompreensão das juventudes e salienta a fraqueza do nosso movimento caracterizado por uma demografia de companheiros muito velhos e muito muito novos outros, havendo poucos de meia idade, o que, a existir, daria um equilíbrio notável na marcha da organização e da propaganda, um mais geral entendimento e acordo de opiniões. No sentido comum de não acabar, mas subsistir aguardando melhores dias, aprovou-se a proposta do camarada Sebastião, delegado do "Centro de Cultura Libertária" de Almada, devendo a extinta Comissão de Relações elaborar três participações a enviar à FAI. (Federação Anarquista Ibérica), IFA (Internacional de Federações Anarquistas) e ao Grupo editor de "Tierra y Libertad", do Mexico, que sempre auxiliou o nosso movimento confiando nas nossas possibilidades.

Esta Acta, devidamente assinada pelos que tomaram Parte nesta reunião, será remetida aos Grupos e indivíduos inscritos na FARP., quer tivessem comparecido ou não, e àqueles três organismos acima citados.

Assinam:

entenderse. Essa carta está em poder da Policia de Defesa Social a qual me foi apreendida juntamente com outros documentos. Peço encarecidamente a S. Ex.^{cia} a intervenção para que me seja restituída a dita ou que transite para as entidades competentes afim de me ser provada a involuntariedade no crime ^{crime nestas condições.} porque estou condenado se se lhe pode chamar

Como a sorte me tinha sido adversa e a pessoa que eu mais estimava já não existia desisti de imigrar não tinha lá filhas não voltei para França e pensei estabelecer cá a minha vida com um certo amor pátrio visto que a Pátria alheia não me deu felicidades.

Resolvi então casar novamente dispensando a documentação do primeiro casamento: primeiro: — porque ^{fulguei que} ~~demasiado~~ ^{adquirir} ~~difícil~~ ^{qualquer} ~~certidão~~ ^{certidão} de tão longe e além disso daria muito dispendio ao qual ^{me} seria custoso fazer face e levaria muito tempo. Segundo: como não havia pessoa alguma prejudicada com o meu segundo matrimônio porque a única que o podia ser já tinha falecido fulguei que a carta que tinha em meu poder annunciando-me a morte de minha esposa fôsse documento suficientemente comprovativo para qualquer eventualidade.

Sabia que quando qualquer conjugue quer casar em segundas nupcias tem que recaver ao Divorcio mas desconhecia que haviamem proches no caso de um dos conjugues ter falecido.

Acta da Assembleia Geral da Cooperativa
de 26 de Junho de 1976

Eleger

Assembleia geral - Presidente João Paulo Veloso Amaro de
Oliveira

1º Secretário Eduardo Euzio dos Santos

2º Secretário José Mendes Ferreira Audaade
Direccção

Secretário geral - Moisés da Silva Ramos.

" Relações Guilherme Figueiredo Gomes

" Organização Rogério de Sousa

" Administrativo Fernando Santos Torralha

Tesoureiro - Custódio da Costa

Vogal Carlos Santos

Maria Lourdes Rodrigues

Suplente Alberto Rodrigues

Conselho Fiscal.

Presidente - Domingos Oliveira

Secretário Sebastião de Almeida

Vogal Carlos Trindade

Não desta de Coop.

A Assembleia geral de 27 de Junho de 1978

Foi a que decidiu transferir o jornal para um grupo
editor autónomo q veio a ser o Centro de Estudos Libertários

